

ADAUTO CRUZ



Consultor aprova medida do GDF na condução do lixo

O consultor da Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Cícero Bley Júnior, adverte que as questões relacionadas ao lixo urbano em Brasília são verdadeiras "bombas de efeito retardado", que mais cedo ou mais tarde explodirão no colo dos administradores e na cabeça dos brasilienses. Para ele, contudo, o atual governo está no caminho certo. Como exemplo, cita a relocação do aterro sanitário, o "lixão", perto do Jockey, para local apropriado, e a criação de uma cidade, denominada Repovoado, que vai viver em torno da reciclagem do lixo.

A nova cidade vai ser erguida a cinco quilômetros ao sul do Gama e abrigará cerca de 200 famílias que fazem da catação do lixo o seu sustento. Cícero Bley diz que o GDF opta por um caminho mais difícil, "porém mais humano e socialmente justo". Segundo ele, no depósito do Jockey, a 500 metros do Parque Nacional, o lixo está causando impactos ambientais.

Sob a ótica meramente dos conceitos sanitários, relocar o lixão começa com o isolamento da área a ser utilizada, vedando-a para o acesso de pessoas estranhas aos serviços. Mas o GDF prefere respeitar a realidade que as famílias de catadores representam e não passar por cima delas.

A intenção do GDF é apoiar a comunidade de catadores com tecnologia simplificada, visando melhorar o desempenho da catação de materiais. Para isso, vai aproveitar "uma tênue, porém concreta" organização comunitária, incentivando a criação de uma cooperativa de catadores que, de maneira livre e autônoma, prestará serviços ao GDF na destinação final e reciclagem dos resíduos.

Em outras palavras, o GDF está privatizando uma área na qual a livre iniciativa pode viabilizar-se e o faz pelo pequeno empresário, pela empresa coletiva que é a cooperativa. Projetados os números relativos à incidência de materiais diversos no lixo, tais como papéis, papelões, plásticos, vidros e composto orgânico, pode esperar que esta cooperativa, em pleno funcionamento, gerará uma receita mensal na ordem de cem mil dólares.

Aos materiais reciclados poderá ter acesso toda a sociedade que hoje compra em São Paulo os quatro mil sacos plásticos utilizados diariamente na limpeza pública. O "lixão" vai produzir cadernos em papel reciclado para a rede pública de ensino, além de artefatos em vidro e plástico e o composto orgânico, energia que volta ao campo de onde foi extraída em forma de alimentos.